

POMPEIA

A TRÁGICA HISTÓRIA DE UMA CIDADE ETERNA

José Manuel Simões

NO ano de 62 d.C., um terrível terremoto reduziu Pompéia a um monte de ruínas.

Ainda os tenazes romanos recuperavam monumentos e ampliavam templos quando, de surpresa, se deu o segundo e irreparável desastre: o Vesúvio, um temível vulcão, considerado extinto há muitos séculos, entra repentinamente em actividade e explode com inexorável potência destruidora. Cidade e habitantes ficam cobertos pela lava durante quase dois mil anos. Um sortilégio que fez com que a maior cidade romana do mundo seja hoje uma cidade eterna. Pompéia começou por ser um local de passagem obrigatório entre o Norte e o Sul, entre o mar e os ricos vales do interior. Como rapidamente se tornou num imponente nó viário e portuário passou a ser presa ambicionada pelos potentes estados vizinhos. Foi conquistada, sucessivamente, por gregos, etruscos e samnitas e apenas em 310 a.C. é que ficou definitivamente agregada ao novo Estado Romano. Durante 600 anos cada povo imprimiu os próprios costumes e a própria arte, dos quais ainda hoje restam vestígios. Apesar das muitas vicissitudes políticas, Pompéia continuou incessantemente o seu desenvolvimento, transformando-se num importante centro comercial, industrial e artístico. É então que os desastres começam a vitimar a cidade. O primeiro deu-se em 62 a.C. quando um terremoto destruiu

Fotografias de José Manuel Simões



Vista de Pompéia

quase totalmente a cidade. Mas os fortes e capazes romanos não se deixaram abater e os sobreviventes iniciam o processo de recuperação arquitectónica da trágica Pompéia. Ainda se cumpria a tarefa quando, subitamente, o temível vulcão explode e mata todo e qualquer tipo de vida na região. Corpos e monumentos ficam cobertos por uma espessa lava. Estávamos no ano de 79 a.C. Crónicas da época relatam que um jovem da vizinha cidade de Miseno, Plínio, assistiu a tudo e escreveu que o assustador espectáculo, «cujo aspecto e forma nenhuma árvore representa como o pinheiro, começou com as chamas

elevando-se altíssimo, formando rapidamente uma enorme e escura nuvem que ofuscou o sol». Um dilúvio de rochas vulcânicas e escórias incandescentes caiu sobre Pompéia. Desabaram muros e pedras e toda e qualquer forma de vida foi destruída por uma onda de água e cinzas. Na escuridão, o cenário apocalíptico é alimentado por relâmpagos, terremotos e maremotos. Os poucos sobreviventes que procuram fugirem direcção a Stabia e Nocera são alcançados e mortos pelos gases venenosos que se propagam por todo o lado. Um inferno que durou três dias. Depois, um silêncio absoluto tomou conta daquela que havia sido